



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

São Paulo, 15 02 2018

Aos Padres
da Arquidiocese de São Paulo

Caríssimos:

Estamos iniciando mais um ano pastoral, com a graça de Deus. Depois de um período de descanso, ou de atividades reduzidas, voltamos agora ao ritmo de trabalhos, com o conjunto de programas e ações, no cumprimento da parte que nos foi confiada na vida e na missão da Igreja.

A todos dirijo minha saudação e os votos de luzes e bênçãos de Deus para este ano pastoral.

Aos Bispos Auxiliares e Vigários episcopais, vigários gerais adjuntos, superiores provinciais de comunidades religiosas

Aos padres todos, que desempenham diversas missões em nossa Arquidiocese, especialmente aos Párocos, Administradores e Vigários Paroquiais.

Aos padres jovens, ordenados durante o último ano passado, especialmente no final do ano, e que já estão se entrosando na vida do clero e na vida pastoral da Arquidiocese.

Saudação aos padres recém-chegados em nossa arquidiocese, especialmente os religiosos, vindos de outras partes do Brasil... Os padres estudantes ou acolhidos temporariamente...

Saudação aos que receberam novos encargos mediante transferências ou serviços diversos na Arquidiocese...

Saudação aos diáconos todos e agradecimento pelo serviço prestado à Arquidiocese.

Lembramos também os sacerdotes doentes ou idosos, que não podem estar conosco neste encontro. E lembro os padres da Arquidiocese, ou que aqui trabalharam e viveram, que faleceram durante o último ano.

Agradeço a presença e participação de todos os padres neste encontro de início do ano pastoral, que considero muito importante para sintonizar e encaminhar bem nosso ano pastoral.

Desde logo, agradeço aos padres e à Direção do Colégio Mendel que nos acolhe e hospeda mais uma vez neste espaço. E agradeço ao Secretariado de Pastoral, que organizou o nosso encontro.

1. Olhando para a universalidade da nossa Igreja.

Tenhamos sempre o olhar e o coração atentos e abertos ao **Magistério do Papa Francisco**. Suas homilias diárias e nas as Audiências das Quartas Feiras são importantes para a evangelização e para acompanhar o seu Magistério. Neste período, antes da Quaresma, ele está fazendo as catequeses sobre a Missa, retomando coisas importantes da Liturgia: a participação de todos (ir à Missa), a acolhida atenta da Palavra de Deus (ler bem!), a homilia (temos sempre que aprender!). A Missa não é um

espetáculo e não se vai à Missa para encontrar uma diversão: É momento da máxima adoração de Deus, com Cristo, por ele e com ele e nele. O Papa nos dá o exemplo de evangelizador e faz uso frequente da palavra para ensinar, admoestar, consolar o povo e a humanidade. Não deixemos de falar ao povo, em muitas ocasiões. O povo precisa ouvir e identificar a voz dos seus pastores, para não acabar dando ouvidos a outros, que não são pastores e não querem o bem do rebanho do Senhor.

O Papa Francisco tem a preocupação da constante renovação da Igreja a partir daquilo que é o essencial e que brota do coração do Evangelho: a misericórdia e a caridade concreta, a fé sincera, a retidão interior. “Conversão pastoral” e missionária está presente nas suas orientações para a Igreja. A família, a juventude e os pobres e doentes estão sempre em suas preocupações e são essenciais à vida da Igreja e à missão evangelizadora da Igreja.

Neste ano, são questões importantes para a Igreja: a assembleia do sínodo, de outubro de 2018, com o tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Mas também a **Jornada Mundial da Juventude do Panamá**, de janeiro de 2019. Como vai a preparação para enviar e acompanhar jovens ao Panamá? As paróquias, Movimentos, pastorais devem iniciar logo, se ainda não pensaram em se organizar; falem com Dom Carlos... As inscrições chegam logo; e é preciso pensar nas passagens e na hospedagem, em juntar os recursos necessários...

A Santa Sé publicou, com a aprovação do Papa, a **nova *Ratio Fundamentalis*** – com as diretrizes universais renovadas para a formação sacerdotal. Cabe agora às Conferências Episcopais fazer a adequação de suas Diretrizes nacionais para a Formação Sacerdotal... A CNBB o fará na próxima Assembleia Geral.

Um outro Documento novo da Santa Sé é a Constituição Apostólica ***Veritatis Gaudium***, da Congregação para a Educação Católica, com a aprovação do Papa. Esse documento trata das novas diretrizes para as Universidades e outras Instituições Eclesiásticas e Católicas de educação, incluindo os Colégios. Essas instituições de educação são lugares de evangelização e participam da missão da Igreja a um título próprio. Vai aqui o meu apreço e incentivo para o Vicariato para a Educação e a Universidade, que está reaproximando o mundo da educação da Igreja e vice-versa.

Começou também a preparação para o **Sínodo sobre a Amazônia**, marcado para outubro de 2019. A atenção do mundo e da Igreja está voltada para a Amazônia, que é um bem para os povos que nela vivem, mas também para toda a humanidade.

Também a nossa Arquidiocese precisa aumentar a sua participação na obra evangelizadora da Igreja na Amazônia... Temos um padre a serviço da diocese de Castanhal e é nossa intenção firmar, neste ano, um Convênio de Igrejas-Irmãs com aquela diocese. Em janeiro visitei o bispo e a diocese de Alto Solimões, onde a Aliança de Misericórdia está presente com uma comunidade missionária (em S.Paulo de Olivença) e também o arcebispo de Manaus, onde a Aliança de Misericórdia também está presente com duas comunidades missionárias. A Aliança também está iniciando uma missão em Moçambique, na arquidiocese de Maputo, para onde deverá ser enviado um dos padres novos ordenados em dezembro passado.

2. A Igreja no Brasil

Durante a Quaresma, a Igreja no Brasil promove a **Campanha da Fraternidade** com o tema “fraternidade e superação da violência”, de enorme atualidade. Com a CF, a Igreja

no Brasil tem a ocasião de levar a toda a sociedade uma reflexão séria sobre o problema da violência, que marca tão profundamente a sociedade brasileira. Aproveitemos essa ocasião para uma tomada de consciência sobre os fatos e as formas de violência, as causas e as possíveis vias de sua superação, que devem envolver o Poder público, mas também a sociedade como um todo.

Como comunidades da Igreja e cidadãos católicos, temos responsabilidades também e temos boas propostas para a superação da violência. Ajudemos nossas comunidades e famílias a serem promotoras da superação da violência mediante a educação com valores e para comportamentos não violentos. E como cidadãos, devemos cobrar responsabilidades a quem as tem, para que sejam promovidas políticas públicas adequadas à superação da violência. O lema da CF nos indica a condição básica: redescobrir que somos todos irmãos e agir de forma consequente...

Mas este também é um **ano eleitoral no Brasil**. O quadro político apresenta-se ainda muito confuso e indefinido. Vivemos uma crise de descrédito da política e dos políticos e seria fácil cair na tentação de condenar tudo e todos, sem termos nada para sugerir e abrir perspectivas de esperança. Penso que devemos discernir muito e ajudar nosso povo a fazer escolhas boas, as melhores possíveis no atual contexto. A política é uma atividade humana, condicionada às escolhas humanas... Não seria bom propor a via do descrédito da política, pois isso abriria caminho à anarquia e favoreceria políticos com tendências totalitárias. E isso seria perigoso e nada desejável para o Brasil. O sistema democrático pode e deve ser aperfeiçoado. Mas não o será com a anarquia e o caos, nem com poderes fortes e totalitários. A democracia requer o esforço constante de participação e corresponsabilidade da cidadania e a necessária paciência para amadurecer e consolidar as instituições democráticas.

O papel das nossas comunidades de Igreja não é fazer a opção por partido ou ideologia. A Igreja e sua ação não podem ser reduzidas à ação política, nem ainda menos, à proposta de um partido ou ideologia. Por isso, é saudável que também nas paróquias nosso povo faça a experiência do exercício democrático, como nós propomos para toda a sociedade. Nossas paróquias não sejam currais eleitorais nem devemos ser agentes partidários. Isso divide o povo. Educar o povo para fazer escolhas políticas livres e responsáveis, no respeito à diversidade de pensamento e escolha.

Neste **ano nacional do laicato**, ajudemos os leigos de nossas comunidades a assumirem sua identidade e missão, tanto na Igreja como na sociedade. A Igreja é uma comunidade de batizados, chamados todos a viverem a graça da fé e o testemunho da vida cristã, como fermento na massa, sal da terra e luz do mundo. Jesus não mandou os apóstolos para pregarem e viverem o Evangelho apenas no interior das comunidades cristãs, mas como suas testemunhas em toda parte.

Todos os batizados devem sentir-se parte viva da comunidade de fé e participar de suas ações, para alimentarem a alegria de sua fé e para terem parte nos bens espirituais da Igreja. Oxalá, aumentasse em muito a participação dos leigos nas nossas comunidades eclesiais, a começar pela missa dominical! Talvez, nós valorizemos os leigos e sua ação apenas no interior da Igreja e quando lhes podemos confiar algum ministério ou serviço eclesial. Esse é, sem dúvida, um dos aspectos da missão dos leigos. Mas ajudemos os leigos a serem também bons cidadãos, bons pais e educadores de seus filhos, cumpridores de seus deveres cívicos e sociais. Que nossos leigos, com capacidades, sejam participativos na vida social, cultural, política, assumindo com seriedade as

responsabilidades sociais que lhes competem. Oxalá, este ano do laicato ajude os leigos a despertar para uma nova consciência eclesial e social. Peço que cada paróquia cuide de promover iniciativas de formação dos leigos, com variadas iniciativas.

3. Arquidiocese de São Paulo

As propostas do nosso **12º Plano de Pastoral**, com as “**urgências para a evangelização**”, precisa ser levado avante nos vários níveis da vida pastoral de nossa Arquidiocese. Na verdade, através do sínodo arquidiocesano, as questões postas pelo Plano de Pastoral serão objeto de reflexão e discernimento ao longo deste ano em todas as paróquias e organizações eclesiais de nossa Arquidiocese.

O Plano de Pastoral nos coloca diante das urgências de sermos uma Igreja: 1) “em estado permanente de missão”; 2) que promove sistematicamente a iniciação à vida cristã; 3) animada pela Palavra de Deus; 4) que se expressa na vida comunitária – “comunidade de comunidades”; 5) uma Igreja misericordiosa e que anuncia e promove a vida plena para todos; 6) uma Igreja – “família de famílias”. O sínodo vai nos estimular a responder, de maneira prática e concreta, a essas urgências.

Quero agradecer **aos bispos auxiliares e vigários episcopais, vigários gerais adjuntos, coordenadores de pastoral das Regiões e Secretariado de Pastoral** pelo imenso serviço realizado para dar vitalidade e dinamismo à pastoral. Lembremos sempre de dedicar uma atenção especial à formação das pessoas e dos agentes de pastoral, cuidando também de renovar esses agentes. Recomendo muito que em cada paróquia haja estes dois Conselhos: o **Conselho de Assuntos Econômicos**, presidido pelo Pároco ou Administrador paroquial. Esse Conselho deve seguir estritamente aquilo que estabelece o Plano de Manutenção da Arquidiocese. O outro é o **Conselho de Pastoral Paroquial**, para ajudar a coordenar e dinamizar a vida pastoral da paróquia. Estamos trabalhando sobre um Regulamento dos Conselhos de Pastoral Paroquial para toda a nossa Arquidiocese e em breve ele será implantado.

Agradeço também a todos os **colaboradores na Cúria** de nossa Arquidiocese, que realizam um trabalho imenso. A **Revista – Atos da Cúria** referente a 2017 está pronta e está sendo passada às paróquias e outras instituições e organizações pastorais. É bom arquivar essa Revista, ano após ano, pois ela vai apresentando um histórico das ações e iniciativas dos órgãos acompanhados pela Cúria.

Durante o ano que passou, foi dado mais um passo para a revisão e adequação dos **limites paroquiais** e agora já não falta muito para completar a revisão e adequação dos limites paroquiais de toda a Arquidiocese. Também ao longo do ano passado continuou o diálogo e o esforço para estabelecer os **Convênios da Arquidiocese com as Congregações e Institutos de Vida Consagrada** sobre as paróquias que lhes estão confiadas. Já estamos com mais de 100 Convênios assinados e não faltam muitos para completar esse trabalho, que estava faltando na Arquidiocese.

Avançamos na **Pastoral judiciária**, com a reorganização do Tribunal Eclesiástico e a criação das Câmaras eclesísticas nas 6 Regiões Episcopais. Agora é preciso aprofundar e dinamizar esse serviço pastoral em benefício do povo de Deus.

Estamos dando mais um passo na organização administrativa da Mitra Arquidiocesana e acabamos de aprovar o uso de um **novo sistema de informática** para as questões administrativas e pastorais da Arquidiocese. **Adotamos o sistema ORGSYSTEM**, após um período de prova e avaliação. O ORGSYSTEM deverá melhorar o processamento e

arquivamento de dados administrativos e pastorais da Arquidiocese inteira e deve ser implantado sem demora.

O **encontro com os “padres novos”** - recém-ordenados ou recém-chegados na Arquidiocese, diocesanos e religiosos, acontecerá dia 13 de março no UNIFAI. É muito importante que os padres novos na Arquidiocese participem, pois isso ajudará muito para o entrosamento com a vida pastoral e as questões administrativas – de acordo com “os usos e costumes” desta Arquidiocese...

Já estamos pensando no **Curso anual do clero**, que acontecerá de 6 a 9 de agosto. Por favor, anotar em sua agenda e reservar esses dias de estudo, atualização e entrosamento do clero. Neste ano, também estamos mudando a modalidade dos **retiros do clero**, que eram sempre feitos por Regiões Episcopais. Estamos com 5 retiros para o clero de toda a Arquidiocese e cada padre pode escolher qualquer um dos retiros que deseja fazer. O objetivo é acompanhar o caminho “de comunhão” do sínodo arquidiocesano e também oferecer maior flexibilidade na escolha das datas para o retiro. O importante é que cada padre faça o retiro anual, como pede a Igreja.

No ano passado tivemos a alegria de **ordenar 11 novos padres** para a Arquidiocese. Para este ano, contamos com 6 diáconos seminaristas. Eles são o fruto do trabalho vocacional e dos nossos Seminários. Para os próximos anos, prevemos um número menor de ordenações e isso é preocupante. Recomendo a todos a incessante oração pelas vocações e a pastoral das vocações em suas paróquias. Deus não deixa de chamar; mas precisamos ajudar a perceber o chamado de Deus e ser instrumentos de Deus no despertar de vocações. Levemos conosco a preocupação pelas vocações. Os padres precisam ser os principais promotores vocacionais.

4. Sínodo arquidiocesano

E agora dediquemos uma reflexão ao **nosso sínodo arquidiocesano**, que será aberto no próximo dia 24 de fevereiro e deverá concentrar nossas melhores atenções ao longo deste ano e dos próximos anos. Há mais de um ano, estamos preparando este evento extraordinário, que deverá marcar a vida de nossa Arquidiocese. O sínodo diocesano como uma grande ação eclesial, que envolve os bispos, o clero, os religiosos e os leigos. É uma espécie de “**mutirão eclesial**”, onde todos os membros da nossa Igreja particular estão convocados a fazer um esforço compartilhado para buscar o maior bem da vida e da missão da nossa Igreja.

O sínodo é um caminho feito **em etapas**, que incluem a preparação e organização, as ações e iniciativas do caminho sinodal, a oração e a invocação do Espírito Santo, a escuta da Palavra de Deus e da Igreja, o atento discernimento dos “sinais dos tempos” que aparecem na voz das circunstâncias e nas realidades que nossa Igreja vive em São Paulo. Parte disso são também as “urgências” do nosso 12º Plano de Pastoral. Na realização do sínodo, a Arquidiocese inteira é convocada a uma nova tomada de consciência de sua natureza, missão e ação. Nos anos após o Concílio, apareceram muitas indicações convidando a Igreja a se renovar na sua missão, quer nos documentos do magistério pontifício pós-conciliar, que interpretaram o Concílio e orientaram a aplicação das diretrizes conciliares, quer ainda através do magistério dos bispos locais, tendo em vista as realidades próprias da Igreja em cada parte do mundo. Últimos grandes documentos de referência para nós foram, por exemplo, o Documento de

Aparecida, para a América Latina e o Caribe, e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco.

Mas também a CNBB, para o Brasil, fez muitos apelos em documentos recentes, que recolhem os apelos da Igreja e os traduzem para a nossa realidade brasileira. Nossa Arquidiocese tem feito seus Planos de Pastoral, traduzindo em prioridades e urgências pastorais aquilo que temos a fazer em nossa Igreja particular. Tudo isso, porém, pode ficar “letra morta” e sem efeito, se não chegar efetivamente às bases do povo de Deus e não houver uma verdadeira “conversão” de nossa mentalidade e cultura pastoral.

Estamos diante de **alguns sintomas preocupantes em nossa Igreja** em São Paulo (e não somente aqui): o esvaziamento da prática dominical e da procura de vários Sacramentos (batismo, crisma, casamento, confissão, unção dos enfermos...); a quase ausência de crianças e jovens nas nossas comunidades, a pouca expressão da catequese; certa burocratização de nossas paróquias e da ação pastoral, com excesso de estrutura, sem alcançar o foco daquilo que deveria ser a ação evangelizadora; uma certa troca da ação religiosa pela ação social e política; a fraca incidência dos católicos na vida social, política e cultural; a evasão de católicos para outras denominações cristãs, ou o abandono total da fé e da vinculação com a Igreja... Isso, e outras coisas mais, nos interpela: o que está acontecendo? Vamos continuar assim, sem tomar conhecimento dos vazios na evangelização e dos riscos que nossas comunidades correm, fazendo de conta que nada mudou e tudo continua como sempre foi? Continuamos a fazer uma pastoral de mera manutenção, ou conseguimos avançar para dar numa impostação mais missionária à nossa ação eclesial? Já avançamos algo na “conversão missionária” e na “Igreja em saída”, à qual o Papa Francisco nos convoca?

Eis que o sínodo diocesano pode ser um momento propício para “ouvir o que o Espírito diz à Igreja” de São Paulo (Ap. 2). Como já foi amplamente divulgado, o **tema do sínodo** convida a fazer um “caminho de comunhão, conversão e renovação missionária” de nossa Arquidiocese. O **lema motivador** é “Deus habita esta Cidade. Somos suas testemunhas”. Desde o anúncio e a convocação do sínodo, feita na solenidade de Corpus Christi, em maio de 2017, uma Comissão de Coordenação Geral do sínodo está trabalhando e produzindo as diretrizes e orientações para sínodo, expressas no Regulamento Geral do sínodo arquidiocesano, já divulgado e acessível no Portal da Arquidiocese. A Secretaria Geral do Sínodo está trabalhando para implementar as diretrizes dadas pela Coordenação Geral do sínodo. Temos a Oração e o Hino do sínodo, já divulgados e conhecidos. Temos uma logomarca do sínodo, o cartaz e o banner para a divulgação do sínodo.

Conforme expressado no Regulamento, **a duração do sínodo está prevista para 3 anos**: dois anos preparatórios (2018-2019) e um ano de sínodo arquidiocesano propriamente dito (2020). **Em 2018**, os trabalhos estão concentrados no âmbito das paróquias e das organizações “de base” da Igreja. **Em 2019**, os trabalhos do sínodo estarão concentrados nas Regiões Episcopais, tendo por base os resultados das assembleias paroquiais do sínodo e dos levantamentos que deverão ser feitos pelas paróquias em 2018. As Regiões Episcopais deverão promover uma criteriosa avaliação e reflexão sobre os resultados da primeira etapa do sínodo. **O ano de 2020** será dedicado às assembleias sinodais da Arquidiocese, tendo por base os encaminhamentos das duas etapas anteriores. A assembleia arquidiocesana deverá avaliar todos os aspectos da vida e da missão da Igreja em nossa Arquidiocese e elaborar as conclusões

gerais do sínodo, com as indicações daquilo que deverá ser adequado na organização geral – pastoral e administrativa – de nossa Arquidiocese, a fim de que ela possa responder de maneira adequada à sua missão.

A **etapa paroquial do sínodo (2018)** proporcionará a ocasião de um grande VER, uma renovada tomada de consciência sobre a vida e a missão da Igreja nas comunidades concretas da Igreja, nas paróquias, que são “comunidades de comunidades”, onde o povo está e se reúne em torno do altar, professa e transmite a sua fé, organiza-se para o testemunho da esperança e da caridade. As paróquias, entregues ao cuidado pastoral dos padres, têm uma enorme importância na vida e na missão da Igreja. São a imagem viva, embora não exclusiva, daquilo que é a Igreja no seu todo.

As orientações fundamentais para a realização da etapa paroquial do sínodo estão no capítulo 7º do **Regulamento geral do sínodo**, que já foi amplamente divulgado e pode ser acessado no portal da arquidiocese de São Paulo (www.arquisp.org.br), onde se encontram os demais “instrumentos” de trabalho para o sínodo, além de fartas reflexões e orientações.

As paróquias que ainda não o fizeram, precisam organizar sem demora a sua **Comissão Paroquial do sínodo** que, sob a coordenação do Pároco ou Administrador Paroquial, deve executar o que lhe compete para o bom encaminhamento dos trabalhos sinodais na paróquia. A Comissão Paroquial do sínodo deverá ser composta por pessoas capazes e dispostas a animar o sínodo na paróquia. O número pode ser variável, mas é desejável que sejam ao menos 10 pessoas. Ao mesmo tempo, as paróquias também pensem logo numa secretaria paroquial do sínodo, conforme é pedido no Regulamento.

Em que consistirá o caminho sinodal nas paróquias? O povo deverá ser estimulado a fazer uma reunião mensal de grupo, seguindo o roteiro preparado pela Comissão de Coordenação Geral do sínodo e já entregue às paróquias. Isso vai de fevereiro, ou início de março, até novembro. No final de cada roteiro de reunião, encontram-se algumas questões que o grupo deverá discutir, levando suas respostas e contribuições, após cada reunião, para a Comissão Paroquial do sínodo. Assim, essa Comissão vai recolhendo as contribuições dos grupos, ao longo do ano, e preparando a assembleia paroquial do sínodo, a ser realizada no final de outubro e início de novembro.

Quais grupos paroquiais? Começar com os que já existem: Conselhos paroquiais, grupos de cada pastoral, cada uma das Associações de Fieis, Movimentos e Novas Comunidades presentes na paróquia, grupos de novena, Casas Religiosas... Ainda outros grupos podem ser formados. É desejável que haja muitos grupos sinodais na paróquia, incluindo as comunidades menores que a compõem. Um trabalho importante e imediato da Comissão Paroquial do sínodo, desde logo, deve ser a convocação e organização dos grupos que farão as reflexões sinodais ao longo do ano.

O primeiro encontro do livrinho é uma **celebração de envio** feita na igreja, logo no início de março, presidida pelo pároco, conforme o roteiro indicado. Isso dará o clima e a motivação do início dos trabalhos do sínodo nas paróquias. As reuniões dos grupos são mensais e devem ser feitas também durante a Quaresma. Os participantes de cada grupo devem estabelecer um calendário das datas para as suas reuniões. É importante que os párocos e administradores paroquiais assumam desde logo o seu papel de coordenação dos trabalhos sinodais na paróquia. Convoquem, reúnam, formem e enviem os coordenadores dos grupos... Esta é a hora de chamar em causa todos os católicos interessados no bem da Igreja. Todos devem ser convidados e motivados a

participar dos grupos e de outras iniciativas paroquiais do sínodo, para dar melhor encaminhamento aos trabalhos do sínodo.

Em julho/agosto, será feito um **levantamento sobre a realidade paroquial**, a partir de um roteiro que está sendo preparado pela Comissão de Coordenação Geral do sínodo. Para esse levantamento, as paróquias deverão ter muitos voluntários (agentes do sínodo), que saiam a campo para fazer o levantamento. Um treinamento para esses agentes será proposto oportunamente pela Secretaria Geral do sínodo, em maio/junho, para fazerem esse levantamento com bom fruto.

Um **outro levantamento sobre a situação paroquial objetiva** será pedido aos Párocos e Administradores paroquiais, em base aos dados verificáveis da realidade paroquial (habitantes, organização pastoral, participação do povo na vida sacramentária etc). Esse segundo levantamento empenhará mais propriamente o padre e o Conselho paroquial.

Em outubro, até início de novembro, deverão acontecer as **assembleias do sínodo nas paróquias**. Um Regulamento específico para essas assembleias ainda vai ser preparado e aprovado pela Comissão de Coordenação Geral do sínodo. A assembleia paroquial deverá ser bem preparada ao longo do ano pela Comissão Paroquial e poderá ter diversas sessões ou etapas. Tenho a certeza de que não vai faltar assunto! O resultado das assembleias deverá ser entregue até o final de novembro à Secretaria Geral arquidiocesana do sínodo.

A **abertura dos trabalhos do sínodo para toda a arquidiocese será feita no dia 24 de fevereiro (sábado), às 14h30, no Colégio São Luís (Av. Paulista)**. De cada paróquia, devem participar os padres e mais 5 ou 6 membros da Comissão Paroquial do sínodo ou coordenadores de grupos. Não haverá Missa, mas um encontro celebrativo em dois momentos. Num primeiro momento, serão dadas orientações gerais sobre o sínodo e sobre os materiais preparados para o sínodo nas paróquias. Por isso mesmo, a participação de todos os acima indicados é muito importante, para que possamos iniciar bem os trabalhos do sínodo. Convido muito especialmente todos os padres das paróquias.

Num segundo momento desse encontro de abertura, haverá uma solene invocação do Espírito Santo e a celebração da Palavra de Deus, com diversas simbologias e a entrega de sinais para acompanharem o sínodo inteiro. Finalmente, será feito um grande envio para a celebração do sínodo nas paróquias ao longo do ano. Tenho a certeza de que será um momento muito bonito e motivador para iniciar bem os trabalhos do sínodo.

A Comissão de Coordenação Geral e a Secretaria do sínodo já preparou os **materiais necessários** para o início dos trabalhos: livretos para os encontros, que deverão ser entregues apenas aos participantes dos grupos; o cartaz do sínodo e outros materiais. Um belo banner será entregue no dia 24 de fevereiro e deverá servir de “marca” do sínodo em todas as comunidades. Também será entregue uma vela do sínodo para cada paróquia, que deveria arder todos os domingos, ao longo do ano, e acompanhar todo o caminho sinodal nas comunidades... Velas menores para cada grupo estarão à disposição das paróquias, para serem adquiridas e distribuídas conforme a necessidade.

O sínodo arquidiocesano vai dar **bastante trabalho**; mas tenho a certeza de que será uma especial graça de Deus para nossa Igreja na arquidiocese de São Paulo! Faço a todos o meu apelo de adesão e participação! Será um “caminho de comunhão, conversão e renovação missionária” para cada uma de nossas comunidades e para toda a

nossa arquidiocese! Continuemos a rezar e a pedir ao nosso povo que reze ao Espírito Santo pelo bom êxito do sínodo!

5. Conclusão

Caríssimos Bispos Auxiliares, Padres e Diáconos: coragem e esperança! Não desanimemos mas, ao contrário, as dificuldades enfrentadas e os desafios postos diante de nós, como a própria realização do sínodo, despertem em nós o melhor de nossas energias e de nossa generosidade, para o serviço da Igreja. Este é um tempo de graça e oferece muitas oportunidades para que renovemos a Igreja em São Paulo, no compasso das exigências do nosso tempo!

Deus nos assista! Nossa Senhora da Assunção, o apóstolo São Paulo, os Santos que viveram e trabalharam em São Paulo antes de nós sejam nossos exemplos de dedicação ao Evangelho e ao povo de Deus e sejam nossos companheiros e intercessores!

São Paulo, na abertura do Ano Pastoral, 15 de fevereiro de 2018



Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo